

O SILÊNCIO DOLOROSO: DEPRESSÃO EM HOMENS NA MEIA IDADE

Alana dos Santos Wronski

Matias Trevisol

Resumo

INTRODUÇÃO: O presente resumo aborda sobre a depressão de homens na meia idade e seus impactos através da psicanálise dentro do processo terapêutico a partir de um caso clínico atendido pela estagiária, conseguinte do componente de Estágio Curricular Supervisionado I, do curso de Psicologia da Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC), campus de São Miguel do Oeste. O local do atendimento foi na Clínica de Psicologia da UNOESC. Tendo objetivos específicos: compreender e refletir como foi o impacto ao receber o diagnóstico de depressão na meia idade.

DESENVOLVIMENTO: Para exemplificar o caso, respeitando o sigilo, o paciente será chamado pelo nome fictício de W. No primeiro atendimento, W, um homem de meia idade, mais específico 43 anos, veio com a demanda que teria recebido o diagnóstico de depressão recentemente - para Freud (1996), afirma que a depressão periódica é uma forma de neurose de angústia, que pode aparecer também em fobias e ataques de angústia.

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), mais de 300 milhões de pessoas de todas as idades são afetadas pela depressão, consta na DSM-5.

Para explicar o que é a sigla DSM-5, significa "Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders", que traduzido para o português é, "Manual de Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais". O número 5 representa a

edição do manual, sendo assim, tal manual esta na 5ª publicação. O manual tem como objetivo ser um guia prático, funcional e flexível, onde apresenta todas as características bem como os sintomas dos transtornos mentais, que, é extremamente importante para os profissionais de saúde mental de todo o mundo.

Tendo em vista a importância deste problema, o Manual de Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5) é um dos livros mais utilizados por clínicos, pesquisadores e estudantes, gerando um compilado de diagnósticos, auxiliando a classificação das diferentes formas que a doença pode se manifestar.

Sendo assim, a depressão é um transtorno afetivo no qual é caracterizado por uma tristeza profunda de longa duração. Sentir desânimo ou mau humor se mostra no dia a dia para a pessoa com depressão, pois a doença começa a interferir em sua capacidade de trabalhar, comer, dormir, realizar outras atividades comuns do cotidiano, o que, nos relatos do paciente, estaria acontecendo com frequência.

A causa para o desenvolvimento da doença é desconhecida, porém, acredita-se que ela envolve hereditariedade – o paciente não relatou sobre seus pais ter tido depressão – alterações no níveis neurotransmissores, mudança de funções neuroendócrina e fatores psicossociais, por isso o diagnóstico leva em consideração a história do paciente. O tratamento para a depressão, muitas vezes, irá envolver medicamentos, o paciente esta fazendo o uso já, e psicoterapia.

O paciente fala também como é difícil o processo de aceitar tudo o que está acontecendo em sua vida, e o fato de depender de medicamento para sua melhora - para Sigmund Freud (1925), diz que ao negar algo, a pessoa está confirmando que se trata de uma relação de percepção que preferiria reprimir, também, Freud defendia que o "objeto" da negação (sentimentos, situações, pensamentos...) permanece no inconsciente de maneira reprimida. Por mais que a pessoa tente fugir do que causa tristeza através desse mecanismo de defesa, a preocupação e o conhecimento da sua existência

permanecem com ela. Sendo assim, eles interferem no seu bem estar emocional apesar dos esforços da pessoa em negação para mantê-los longe. Em relação ao mecanismo de defesa, são processos subscientes que possibilitam à mente desenvolver uma forma de lidar com conflitos, frustrações, estresse e sentimentos cansativos. O objetivo é tanto proteger quanto aliviar o sofrimento do indivíduo. A negação é um dos mecanismos mais comuns, mas o problema dos mecanismos de defesa é que nem sempre eles são a maneira mais eficaz de lidar com o problema. Anna Freud, filha de Sigmund Freud, classifica a negação como um mecanismo de uma mente imatura, observado que impossibilita que a pessoa aprenda a lidar com a realidade, mesmo doloroso, é necessário saber lidar e enfrentar os problemas. A partir de todo esse relato, foi realizado ao paciente W, a associação livre – baseia-se no livre fluxo do pensamento, quando o paciente deve dizer tudo que lhe venha à mente, com ou sem um sentido aparente; comunicando ao seu analista tudo o que lhe ocorrer, sem censura ou seleção prévia. Neste caso esta intervenção foi relevante, porque é um paciente que não consegue lidar com o silêncio.

Por fim, estamos ciente de como a depressão é a doença do século, sendo assim, é considerável falar como essa doença era vista no passado. Então, no século XVIII, o racionalismo trouxe uma nova visão sobre a felicidade, mas a tristeza voltou a ganhar destaque com o Romantismo, sendo considerada uma expressão da nobreza humana. A psiquiatria começou a estudar a melancolia, que mais tarde foi renomeada como depressão. Freud contribuiu para essa distinção, considerando a depressão uma forma atenuada de melancolia.

Na sociedade contemporânea, a depressão é vista como um mal-estar resultante das transformações sociais e do individualismo, levando a um vazio existencial. A falta de tempo para reflexão e a pressão para reagir rapidamente às perdas agravam esse quadro, tornando a depressão um dos principais problemas de saúde mental do século XXI. Visto isso, dá mais tempo para que a psicoterapeuta entenda o que a depressão significa e quais intervenções poderiam ser melhores para o momento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Após W entender a importância, naquele momento, dos medicamentos na sua melhora, o processo não será tão desafiador quanto ele pensava. Decorrente desta compreensão, a partir do segundo atendimento, W começou a entender que na vida terá fases que ele precisará ser mais forte para passar por elas, e que antes da aceitação, ele precisa entender o que está acontecendo neste período da sua vida, o que é a depressão e como ele pode lidar com isso para a sua melhora, e, a partir desta compreensão, o processo de aceitação será algo mais tranquilo, assim terá a evolução e perceberá que ele é mais do que um diagnóstico de depressão.

REFERÊNCIAS

BRASIL ESCOLA. Romantismo no Brasil. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/literatura/romantismo-no-brasil.htm>. Acesso em: 20 jun. 2024.

CARVALHO, D. C. P.; ASSIS, M. de F. P. de. A DEPRESSÃO NA CLÍNICA PSICANALÍTICA: RESSONÂNCIAS DA ATUALIDADE.

CONEXA SAÚDE. DSM-5: Saiba quais são os tipos e classificação da depressão. 2023. Disponível em: <https://www.conexasaude.com.br/blog/tipos-de-depressao-segundo-o-dsm-5/#:~:text=O%20que%20%C3%A9%20depress%C3%A3o%20Segundo,prazer%20em%20suas%20atividades%20di%C3%A1rias..> Acesso em: 25 jun. 2024.

FREUD, S. (1925). A negação. São Paulo: Cosac Naif, 2014.

Freud, S. (1996). Extratos dos documentos dirigidos a Fliess: rascunho A (J. Salomão, Trad.). In S. Freud, Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud. (Vol. 1, pp. 221-223). Rio de Janeiro: Imago. (1892).

Perspectivas em Psicologia, [S. l.], v. 20, n. 2, 2017. DOI: 10.14393/PPv20n2a2016-10. Disponível em:

<https://seer.ufu.br/index.php/perspectivasempsicologia/article/view/37222>.

Acesso em: 20 jun. 2024

PSICÓLOGOS BERRINI. Negação: mecanismo de defesa. Disponível em:

[https://www.psicologosberrini.com.br/blog/negacao-mecanismo-de-](https://www.psicologosberrini.com.br/blog/negacao-mecanismo-de-defesa/)

[defesa/](https://www.psicologosberrini.com.br/blog/negacao-mecanismo-de-defesa/). Acesso em: 25 jun. 2024.

VO Carvalho · 2017 · Citado por 10 — O percurso de Freud até a associação livre. Sobre

a associação livre, no Vocabulário da Psicanálise (2004, p. 38)